

Paulo Maia

A Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI) atribui uma significativa relevância à formação: depois de ter realizado dezenas de cursos Fundamental Critical Care Support Course – FCCS e Fundamentals of Disaster Management - FDM, em colaboração com a Society of Critical Care Medicine (SCCM), e de monitorização hemodinâmica e técnicas dialíticas por sua iniciativa, e de ter contratados outros cursos com entidades formadores reconhecidas - como Curso de Imersão em Terapia Intensiva Neurológica (CITIN), em colaboração com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Advance Cardiac Life Support Course - ACLS, em colaboração com a American Heart Association (AHA), - partiu agora para uma nova colaboração com a European Society of Intensive Care Medicine (ESICM) que credita o Advanced Training Course in Intensive Care (ATCIC), cujo primeiro módulo se realiza pela primeira vez e no nosso congresso! Este primeiro curso é dedicado à broncofibroscopia em Cuidados Intensivos e é realizado por um experiente grupo de instrutores que, ao integrar instrutores portugueses, todos eles reconhecidos pela sua experiência nessa área, permitirá em breve a realização destes mesmos cursos em Portugal, sendo nossa pretensão tornar a SPCI tendencialmente autónoma para a sua realização regular, tal foi o interesse despertado por este curso. Esperamos que outros módulos, já em fase final de elaboração, venham também a poder integrar instrutores portugueses em número suficiente para que a SPCI se mantenha, também a este nível, na frente da modernidade. A participação de intensivistas de diferentes hospitais nestes cursos tem permitido a sua divulgação e uma colaboração entre instituições que muito se saúda. Trata-se no entanto de uma actividade que, tendo grande mérito, é cerceada por constrangimentos de ordem vária, de que se destacam as múltiplas solicitações a um grupo ainda assim restrito de formadores, condicionando dificuldades na sua disponibilização por parte das administrações hospitalares. Reconhecendo estes factos, a SPCI assinou em 30 de Abril de 2010, com os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), um protocolo que reconhece ser “muito positiva a existência de “bolsas” de formadores dedicadas, que pelas suas reconhecidas capacidades técnico-profissionais podem responder às solicitações de formação em diversas áreas” e ainda que “é prestigiante para o hospital, que profissionais da instituição sejam solicitados externamente por outras entidades, a participar em acções de formação, como formadores”. Como corolário desse reconhecimento, “foi entendido pelos HUC e pela SPCI encontrarem uma forma de entendimento no que respeita à participação de profissionais dos HUC como instrutores do referido Curso FCCS, que permita obter vantagens mútuas de colaboração, conforme consta das seguintes cláusulas...” A SPCI felicita os HUC e agradece ao seu Conselho de Administração e em particular ao seu Presidente, Dig.mo Professor Doutor Fernando Regateiro, a colaboração e o elevado empenho que demonstram nesta causa, permitindo que outras entidades que o desejem possam elaborar, à semelhança deste protocolo, protocolos adaptados às realidades de cada instituição.

Ao apresentar mais um interessante número da Revista Portuguesa de Medicina Intensiva (RPMI), os seus editores garantiram a periodicidade anunciada e recuperaram junto dos seus leitores a atenção e a credibilidade necessárias para o seu crescimento e implantação. Sabemos também que, como consequência, os leitores serão cada vez mais exigentes: cumpre-nos (a todos) colaborar, enviando artigos que possam prestigiar a RPMI e torná-la o mais importante meio de divulgação científica na área da Medicina Intensiva em Portugal e, talvez também, noutros países de língua oficial portuguesa.

A todos que tornaram este facto possível - Autores, membros dos Conselhos Redactorial e Científico, Secretariado e Editores, em particular a sua editora dra Celeste Dias, felicito e desejo êxito nesta importante tarefa.